

Cuidado com esta lagarta: ela é perigosa
Lorini, Irineu. Duarte, A. Lorini, D. Secchi, Valdir Antonio.

Fôlder / 1997

Cód. Acervo: 24320

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/24320>

Documento gerado em: 07/11/2018 16:38

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

O que fazer?

Enquanto não surge outra solução, o melhor procedimento é procurar evitar o contato com as lagartas, olhando bem para as árvores e locais escuros. Se, apesar dos cuidados, ocorrer algum acidente, a pessoa atingida deve buscar atendimento médico em seguida, dirigindo-se ao hospital mais próximo. Levar consigo algumas lagartas em um frasco fechado, com pequenos furos na tampa para ventilação, e algumas folhas da planta para alimentação das lagartas. O tratamento hospitalar baseia-se na reposição dos fatores de coagulação do sangue, com transfusão de plasma.

Onde buscar auxílio?

O Hospital São Vicente de Paulo, de Passo Fundo, já se firmou como centro de referência para o tratamento de pacientes atacados pelas lagartas na região Norte do Rio Grande do Sul.

Dúvidas quanto ao reconhecimento da lagarta podem ser encaminhadas ao escritório da Emater mais próximo.



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
Faculdade de Medicina

Hospital São Vicente de Paulo - Passo Fundo/RS
Telefones (054) 312.2122/312.3344



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - CNPT
Telefone (054) 311.3444 - Passo Fundo/RS



SECRETARIA DA AGRICULTURA
E ABASTECIMENTO
RIO GRANDE DO SUL
ESTADO DE TODOS

*Cuidado
com esta lagarta*



**Ela é
PERIGOSA!**

Elaboração Técnica:
Irineu Lorini, Alaur Duarte,
Dália Lorini e Valdir A Secchi

A lagarta

Lonomia obliqua (Lep., Saturniidae)

Há um sério perigo rondando a população nesta época de calor: uma lagarta urticante de aproximadamente 6 a 7cm de comprimento, coloração variável de verde escura a marrom acastanhada, com três listras ao longo de seu corpo; é encontrada em locais sombreados nos troncos e galhos de árvores como o ipê, o cedro, a figueira, o araticum, pereira, abacateiro e ameixeira. Essas lagartas vivem em grupos, uma ao lado da outra, e são reconhecidas pelos espinhos que têm no dorso; esses espinhos, quando tocados, soltam uma substância tóxica ao homem, cujo efeito é anticoagulante.



Os danos que causa?

Por ocasião do contato, que na maioria dos casos ocorre nas mãos, verifica-se imediata irritação do local atingido, seguida de uma sensação de queimadura acompanhada de dor. Aparecem, depois, manchas escuras no local do contato e em várias partes do corpo, como joelhos, braços e coxas. O aparecimento de manchas é acompanhado de sangramento pelo nariz, das gengivas e pela urina, tendo em vista que a toxina penetra nos poros, chega à circulação sanguínea e afeta o sistema de coagulação da vítima. Esses sintomas podem surgir de 1 a 12 horas após o contato com a lagarta e os sangramentos podem durar até 7 dias, mesmo quando há atendimento médico. A pessoa atingida fica em estado de risco, pois apresenta hemorragia interna e, se não houver assistência especializada, pode morrer.

Onde foi encontrada?

A ocorrência da lagarta tem sido observada com maior frequência no interior dos seguintes municípios: Erval Seco, Soledade, Espumoso, Victor Graeff, Guaporé, Fontoura Xavier, Getúlio Vargas, Aratiba, Nonoai, Carazinho, Ciríaco, Liberato Salzano, Frederico Westphalen, Ernestina, Rodeio Bonito, Tapejara, Santa Bárbara do Sul, Colorado, Pinhal, Taquaruçu do Sul, Braga, Campinas do Sul, Três Arroios, Chapada, Ijuí, Palmeira das Missões, Nova Petrópolis, Vera Cruz, Venâncio Aires, Redentora, Constantina e Santa Rosa (RS), bem como em Maravilha, Chapecó e Itapiranga (SC). Não é possível garantir que outros municípios gaúchos e catarinenses estejam livres de sua presença.